



MINHA TRAJETÓRIA COMO BOLSISTA DO PIBID

Ana Caroline Bueno Lopes

Acadêmica do curso de Pedagogia

PIBID – Bolsista/Edital - 2025

anacarolinecaroline242@gmail.com

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência fala sobre minha vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Alfabetização. Durante o ano de 2025, participei de encontros, leituras e atividades que me ajudaram a entender melhor a alfabetização e o letramento, e a importância do professor nesse processo. Nos primeiros meses, tive contato com textos, videoaulas e autores como Magda Soares. O conteúdo mostrou como alfabetização e letramento andam juntos. Também tivemos estudos sobre inclusão, espaços não formais de aprendizagem e as fases da escrita. Além da parte teórica, vivi momentos práticos na escola campo, como a confecção material da festa junina. A observação livre, a observação diagnóstica e as avaliações diagnósticas deram base para minha primeira experiência de Semirregência. Cada etapa foi importante, porque pude ver de perto como a teoria se conecta com a prática e como isso contribui para a formação do professor. O PIBID é uma oportunidade de crescer e fortalecer ainda mais a formação e minha escolha pela docência.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a minha caminhada no PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ao longo do ano de 2025, pude viver momentos que marcaram muito a minha formação como futura professora. Desde o início, percebi que o PIBID não é só um espaço de estudo, mas também, de prática e de reflexão. Tive contato com textos, livros e videoaulas que me ajudaram a compreender melhor o que é alfabetizar e letramento. As principais contribuições vieram da professora Magda Soares no livro *Alfaletrar* (2023). Também participei de encontros e apresentações com os colegas, onde aprendemos juntos sobre inclusão, psicogênese da escrita, espaços não formais e até mesmo sobre os impactos das novas tecnologias na educação.

Além disso, houve a oportunidade de vivenciar a prática na escola campo. Participei da confecção materiais, atividades pedagógicas, das avaliações diagnósticas e, realizei minha primeira experiência de Semirregência. Cada atividade me mostrou que o trabalho do professor vai muito além de ensinar conteúdo. Ser professor, no meu caso, professora, é



também acolher, planejar, criar e motivar os alunos. Com isso, este relato traz um pouco do que aprendi nesse período, mostrando como teoria e prática caminhou junta e como essa vivência fortaleceu ainda mais a minha escolha pela docência.

DESENVOLVIMENTO

Nos primeiros encontros do PIBID, recebemos orientações do professor Dr. Wilson de Sousa Gomes sobre nossa participação como bolsistas. Todos foram incentivados a melhorar a escrita e o compromisso acadêmico. Tivemos contato com leituras importantes, principalmente o livro *Alfaletrar* (2023), de Magda Soares. A autora mostrou como alfabetização e letramento caminham juntos e devem ser trabalhados de forma integrada. Também estudamos textos e videoaulas¹ que reforçaram essa ideia. Assim entendemos que a alfabetização é um processo que vai além do reconhecimento de letras e sílabas, envolve o uso da escrita em situações reais de comunicação, cidadania e construção identitária.

Com o passar do tempo, encontros, reuniões de estudo, exposições e apresentações entre colegas, orientador e supervisora, se tornaram momentos ricos de aprendizado. Tivemos discussões sobre inclusão escolar, espaços não formais de ensino, consciência fonológica, consciência gráfica e as fases da escrita. Sempre com atividades práticas, como jogos, cantigas e fábulas, pude perceber como a ludicidade é essencial para apoiar o avanço das crianças em cada etapa da alfabetização. Em um dos seminários, apresentei sobre as fases da escrita e a consciência fonêmica, baseando-nos em Magda Soares. Essa experiência foi importante, pois, além de aprofundar meus estudos, também me deu confiança para compartilhar conhecimento com os colegas.

Na escola campo, vivi momentos que me marcaram bastante. Participei da confecção de materiais e organização da festa junina. Compreendemos como os eventos culturais fazem parte da rotina escolar, contribuem para a integração entre alunos, professores e comunidade. Também acompanhei avaliações diagnósticas, observando como a professora regente Janete Caixeta de Oliveira conduzia a sala com firmeza e criatividade. Utilizando músicas, cantigas,

¹ SOARES, Magda. *Alfaletrar - Alfabetização e Letramento*. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWfbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



atividades de leitura e escrita, entendi a importância do planejamento e do vínculo com os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O ponto mais marcante da minha trajetória foi a Semirregência. Momento e oportunidade de planejar e executar atividades em sala de aula. Trabalhamos o conto da “Chapeuzinho Vermelho”, exploramos a leitura, o reconto, sinais de pontuação e reescrita criativa. Essa experiência permitiu, pela primeira vez, vivenciar o lugar de professora, unir a teoria estudada nos encontros e leituras, com a prática em sala de aula. Foi nesse momento que percebi o quanto o PIBID tem contribuído para a construção da minha identidade docente, mostrando que ensinar é acolher, planejar, motivar e criar oportunidades para que as crianças aprendam de forma significativa.

Ao refletir sobre essas experiências, percebo como ela dialogam diretamente com o que Magda Soares (2023), pois, a autora defende que alfabetizar letrando dá significado, sentido e apropriação do sistema de escrita. Além disso, possibilita o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e produção textual. Ao vivenciar a Semirregência e acompanhar a rotina da professora regente, compreendi que não basta apenas ensinar códigos e regras, e sim, criar situações em que a escrita e a leitura façam sentido para os alunos. Essa perspectiva amplia meu olhar sobre a docência e reforça a importância de integrar teoria e prática, evidenciando que a alfabetização só é plena quando possibilita às crianças participarem ativamente das diferentes práticas sociais mediadas pela linguagem.

Ao revisitar minha trajetória como bolsista do PIBID, percebo que muitas das práticas vividas na escola campo e nos encontros de formação dialogam diretamente com o que está proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A BNCC orienta que a alfabetização seja compreendida não apenas como a decodificação de letras e sons, mas, como um processo que deve integrar a construção do sistema de escrita e o uso social da língua. Como o documento destaca: *“Proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica”* (BNCC, 2017, p. 61). Essa indicação se relaciona de forma clara com as experiências que vivenciei durante a Semirregência e as observações da prática docente, em que a leitura de contos, o reconto criativo e as atividades lúdicas mostraram-se caminhos potentes para inserir os alunos em situações significativas de aprendizagem.

Esse alinhamento entre teoria e prática mostrou-se ainda mais evidente durante a Semirregência. Ao trabalhar o conto da Chapeuzinho Vermelho com os alunos, percebi que a atividade não se reduziu à leitura de um texto tradicional é a promoção de múltiplos letramentos, da leitura, da oralidade, da produção escrita e da criatividade. Esse tipo de abordagem reforça a ideia da BNCC (2017) de que é preciso garantir experiências diversas com a linguagem, situadas e socialmente relevantes. Além disso, evidencia como o brincar, o narrar e o escrever são dimensões que se entrelaçam no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e prazeroso para a criança.

Assim, tanto as orientações da BNCC quanto as reflexões de Magda Soares (2023), apontam para a necessidade de uma prática pedagógica que seja crítica, contextualizada e integradora. Mais do que ensinar a ler e escrever, alfabetizar letrando é formar sujeitos capazes de compreender, participar e transformar a realidade em que vivem. Olhando para minha experiência, posso afirmar que o PIBID tem me possibilitado vivenciar esse caminho formativo, em que a teoria se torna prática, e a prática se ilumina pela teoria. Nesse processo, compreendo que minha identidade docente se constrói na mediação entre o que estudo e o que experimento, sempre com o compromisso de oferecer aos alunos uma alfabetização significativa, socialmente situada e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Abaixo uma imagem dos encontros de estudos e formação:



Imagem 1: PIBID/ Reunião de Estudos e Formação.
Fonte: arquivo pessoal.

Abaixo imagens que registram a produção de ornamentos para a Festa Junina da Escola Campo. Nesse momento confeccionamos bonecas, bandeirolas e muitos enfeites para a festa junina. Também aprendemos e entendemos o uso de materiais pedagógicos.



Imagem 2: PIBID/ Produção de Material Pedagógico.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagem 3: Foto: PIBID/ Produção de ornamentos
Fonte: arquivo pessoal



Imagem 4: PIBID / Semirregência.
Fonte: arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do PIBID UEG UnU Jussara, tem sido uma experiência enriquecedora, ela transformou minha visão sobre a docência. Através do programa pude e na prática, participar do cotidiano escolar, observar, planejar aula, conteúdo e atividades. Cada momento foi uma oportunidade de aprendizado e de crescimento pessoal e profissional. Tenho profunda gratidão à minha supervisora, professora Janete Caixeta de Oliveira pelo acompanhamento, pela paciência e pelos ensinamentos compartilhados. O coordenador do PIBID na UEG



Jussara, professor Dr. Wilson de Sousa Gomes, que sempre nos orientou e incentivou a avançar.

É importante mencionar que o contato com o livro *Alfaletrar* (2023), de Magda Soares, trouxe reflexões valiosas para minha formação como futura professora. Ele me ajudando a compreender a importância de unir teoria e prática no processo de alfabetização e letramento. Vivenciar a cultura escolar, estar na escola campo me mostrou que, apesar das dificuldades que o professor enfrenta diariamente, o ato de ensinar é mágico e transformador. Ensinar não é apenas transmitir conteúdo é acolher, planejar e criar possibilidades para que cada criança aprenda de forma significativa. O PIBID me ajudou a perceber que ser professora é muito mais do que uma profissão: é um compromisso humano e social, que exige dedicação, responsabilidade e amor pelo que se faz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

NOVA ESCOLA. *Alfaletrar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização*. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é direito de todos*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.